

sedentarismo e VO₂ máxima ≤ 28 ml/kg/min ($K = 0,011$). **Conclusão:** Nesta amostra pudemos validar as variáveis diabete, hipercolesterolemia e obesidade, considerando uma concordância moderada com $K \geq 0,400$. O sedentarismo, por ser de interpretação subjetiva dos pacientes, pode ter gerado concordância menor do que a esperada. A hipertensão pode não ter sido confirmada, pois muitos pacientes da amostra faziam uso de drogas de ação cardiovascular e tinham a PA controlada. O uso de questionários sobre fatores de risco para DAC tem validade epidemiológica, mas requerem dados adicionais para serem utilizados na elaboração de diagnósticos mais complexos.

POLIMORFISMOS DO RECEPTOR β 1-ARG389GLY PREDIZEM A SOBREVIDA RELACIONADA À INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UMA COORTE BRASILEIRA.

ALBERTO TREIGUER; ROBERTO SALVARO MD; KÁTIA G. SANTOS SCD; ANDRÉIA BIOLO MD MSC; PEDRO PICCARO MS; ANIBAL BORGES MS; ALBERTO TREIGUER MS; NADINE CLAUSELL MD PHD; LUIS E. ROHDE MD SCD

Polimorfismos do receptor β 1-adrenérgico são implicados com o prognóstico da insuficiência cardíaca (IC) sem resultados consistentes. Os polimorfismos b1-Arg389Gly e b1-Ser49Gly podem prever a mortalidade por IC em uma coorte de pacientes ambulatoriais brasileiros com disfunção sistólica do ventrículo esquerdo (DSVE). Pacientes consecutivos foram recrutados do ambulatório de IC e transplante de um hospital universitário de cuidados terciários de Porto Alegre. Genotipagem dos polimorfismos do receptor β 1-adrenérgico nos códons 389 e 49 foram feitas por reação em cadeia de polymerases. Os pacientes arrolados foram acompanhados no ambulatório e a análise de sobrevida foi baseada no auto-relato do início dos sintomas. Status de vida foi revisado através de dados eletrônicos, contato telefônico ou banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde. Foram avaliados 201 pacientes, com leve à moderada DSVE. Na posição 389, sujeitos Arg/Arg e Gly/Gly representaram 56% e 8% da coorte com IC, respectivamente. Na posição 49, sujeitos Ser/Ser e Gly/Gly representavam 73% e 2% dos pacientes com IC, respectivamente. Idade, gênero, fração de ejeção do ventrículo esquerdo, status funcional e duração dos sintomas de IC não foram significativamente diferente entre paciente com e sem alelos b1-389Gly ou b1-49Gly. Durante o seguimento, 56 mortes ocorreram. Observamos um significativo impacto do genótipo b1-389 na mortalidade relacionada à IC. O alelo b1-389Gly teve um efeito protetor na sobrevida por IC, já que nenhum paciente Gly/Gly morreu durante o seguimento (log-rank statistic = 0.037). O genótipo b1-389 não teve impacto significativo na mortalidade por outras causas (log-rank statistic > 0.20). Os genótipos b1-49 não tem impacto relevante na tanto na mortalidade por IC quanto por outras cau-

sas. O alelo Gly389 do receptor β 1-adrenérgico tem um efeito protetor significativo na sobrevida relacionada à IC em uma amostra de pacientes ambulatoriais brasileiros.

RELAÇÃO DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS DOS GENES DAS METALOPROTEINASES DE MATRIZ 1, 3 E 9 COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA POR DISFUNÇÃO SISTÓLICA

CAROLINA RODRIGUES COHEN; SOLARI, MIG; SANTOS, KG; SILVELLO, D; MARTINELLI, NC; LA PORTA, VL; BIOLO, A; SALVARO, RG; VELHO, FM; OLIVEIRA, PP; TREIGUER, A; CLAUSELL, N; ROHDE, LE

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada pelo remodelamento cardíaco e reestruturação da matriz extracelular realizada pelas metaloproteinases de matriz (MMPs). Estudos têm evidenciado que os polimorfismos nas regiões promotoras dos genes da MMP-1 (-1607 1G/2G), da MMP-3 (-1171 5A/6A) e da MMP-9 (-1562 C/T) afetam a expressão gênica e têm sido implicados em doenças cardíacas como a aterosclerose e o infarto agudo do miocárdio (IAM). **Objetivos:** Avaliar o papel desses polimorfismos genéticos na patogênese da IC. **Material e métodos:** Participaram deste estudo de caso-controle 319 pacientes com IC, por disfunção sistólica (casos) e 374 indivíduos doadores de sangue (controles). A genotipagem foi realizada por PCR-RFLP. **Resultados:** As frequências dos alelos de risco 2G (MMP-1), 5A (MMP-3) e T (MMP-9) nos casos foram semelhantes às dos controles ($p > 0,05$ para todas as comparações). Da mesma forma, não houve diferenças nas frequências genotípicas entre casos e controles ($p > 0,05$). Entretanto, analisando o grupo dos pacientes, observou-se que a IC de etiologia isquêmica e o IAM foram mais frequentes em portadores do alelo 2G (MMP-1) do que nos homocigotos para o alelo 1G (41% contra 24%, $p = 0,017$; 35% contra 18%, $p = 0,015$, respectivamente). Idade, sexo e tempo de duração dos sintomas da IC não foram significativamente diferentes entre os casos com ou sem os alelos de risco. **Conclusão:** Os polimorfismos referidos não parecem estar associados com a suscetibilidade para a IC. No entanto, nossos resultados sugerem que o alelo 2G (MMP-1) poderia ser um fator de risco para eventos isquêmicos agudos. Outras análises com um tamanho amostral maior são necessárias para elucidar o papel desses polimorfismos na patofisiologia da IC.

PAPEL DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS COMO PREDITORES DO PERFIL DE USO DE CARDIO-DESFIBRILADORES IMPLANTÁVEIS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

PRISCILA RAUPP DA ROSA; DIEGO CHEMELLO; MAURICIO PIMENTEL; LAÍS PILAU ABREU; VINICIUS LEITE GONZALES; ELIZA RICARDO DALSASSO; LEANDRO IOSCHPE ZIMMERMAN; NADINE CLAUSELL